



Faixa 3

A cantiga de amigo e a cantiga de amor



02 min 50 s

- A cantiga de amigo é tematicamente afim da cantiga de amor – tanto numa como noutra o argumento essencial é, de facto, o amor não correspondido, fonte de todo o sofrimento e causa de desconforto e lamento –, mas distingue-se dele pela perspetiva, atmosfera, entoação e esquemas formais em que se manifesta a situação amorosa. A diferença mais imediatamente perceptível
- 5 entre os dois géneros é, sem dúvida, a indicada pela fragmentária *Arte de Trovar* do Cancioneiro da Biblioteca Nacional, em cuja formulação a cantiga é de amor quando o poeta fala de si mesmo, e é de amigo quando ele finge que é a mulher a expor as suas próprias penas. Mas não são menos relevantes os outros traços distintivos: a mulher que se lamenta pela ausência ou indiferença do
- 10 amigo não é a requintada “senhor” aristocraticamente esquiva e feudalmente distante da cantiga de amor, mas sim, pelo contrário, uma donzela, uma “dona virgo” aparentemente simples e ingénua, sinceramente apaixonada e dolente, vulnerável a qualquer desilusão, embora também sempre pronta a defender o seu próprio sentimento de qualquer interferência. A protagonista move-se num ambiente de natureza que ela chama como testemunha dos seus próprios sofrimentos, muitas vezes objetivados ao ponto da identificação total com a realidade circundante. Ao contrário do
- 15 poeta da cantiga de amor, cuja relação verbal – monólogo, por vezes diálogo – é instaurada exclusivamente com a “senhor”, a mulher da cantiga de amigo entra direta ou indiretamente em contacto não só com o amigo mas também com outras personagens – elementos da natureza (o mar, as árvores, a fonte, o cervo, o papagaio) ou seres humanos (a mãe, as amigas confidentes) – [...] que condicionam, positiva ou negativamente, a atitude da protagonista. [...]
- 20 O movimento rítmico aparentemente mais simples, a presença de *refram*, a estruturação do texto segundo as fórmulas do paralelismo mais rigorosamente iterativo (no seio de uma gama de matizes e gradações bastante ampla), a ambientação rural e a personalidade da protagonista (não só mulher mas também “dona virgo”) sugeriram a muitos estudiosos a teoria da origem autóctone da cantiga de amigo que, ao contrário da cantiga de amor de inspiração cortês e provençal, seria um produto “popular” e “ibérico”.
- 25

OEXPI00P © Porto Editora

LANCIANI, Giulia, 2000. “Cantiga de amigo”. In *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. 2.ª ed. Lisboa: Caminho (pp. 135-136)

